

## ATUALIZAÇÃO DE CASOS DE COVID-19 NO PARÁ

770.201

Total de casos confirmados

18.311

Total de óbitos

4

Casos dos últimos sete dias cadastrados ontem

0

Novos óbitos nos últimos sete dias

729.741

Recuperados

157.965

Descartados

22

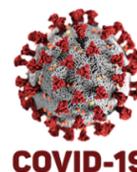
Em análise

459

Casos de períodos anteriores, cadastrados ontem

2

Óbitos cadastrados ontem, de períodos anteriores



COVID-19

FONTE: SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE PÚBLICA DO PARÁ, ÀS 18H02

## COVID-19

## Sequelas podem passar de um ano em metade dos infectados

**PESQUISA** - Fadiga está entre as principais queixas após o término da infecção aguda, diz estudo da Fiocruz Minas

Metade das pessoas diagnosticadas com covid-19 apresentam sequelas que podem perdurar por mais de um ano, revela estudo da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) Minas. Pesquisadores da instituição identificaram 23 sintomas após o término da infecção aguda. Cansaço extremo, insônia e dificuldade em realizar atividades rotineiras estão entre as queixas relatadas por pacientes. As informações são da Agência Brasil.

Os resultados da pesquisa foram publicados na revista Transactions of The Royal Society of Tropical Medicine and Hygiene. O estudo acompanhou durante 14 meses, 646 pacientes que tiveram a infecção em 2020 e 2021 e verificou que 324 deles (50,2%) tiveram sintomas pós-infecção, caracterizando o que a Organização Mundial de Saúde (OMS) classifica de covid longa.

A fadiga, que é caracterizada por cansaço extremo e dificuldade para realizar atividades rotineiras, foi relatada por 115 pessoas, ou seja, 35,6% dos pacientes acompanhados. Outras sequelas relatadas foram tosse persistente (34%), dificuldade para respirar (26,5%), perda do olfato ou paladar (20,1%), dores de cabeça frequentes (17,3%) e trombose (6,2%). Foram constatados ainda transtornos como insônia, relatada por 8% dos pacientes acompanhados, ansiedade (7,1%) e tontura (5,6%).

De acordo com a pesquisadora Rafaella Fortini, que coordena o estudo, todos os sintomas relatados começaram após a infecção aguda. Muitos dos sintomas persistiram durante os 14 meses, com algumas exceções, como a trombose, da qual os pacientes se recuperaram em um período de cinco meses, por terem sido devidamente tratados.



Dos 646 pacientes acompanhados, apenas cinco haviam sido vacinados

A pesquisa constatou que a presença de sete comorbidades, como hipertensão arterial crônica, diabetes, cardiopatias, câncer, doença pulmonar obstrutiva crônica, doença renal crônica e tabagismo ou alcoolismo, levou à infecção aguda mais grave e aumentou a chance de ocorrência de sequelas.

As sequelas foram constatadas em pacientes que tiveram desde a forma mais leve ou assintomática até a mais grave de covid-19. Na forma grave, de um total de 260 pacientes, 86, ou seja, 33,1%, tiveram sintomas duradouros. Entre os 57 diagnosticados com a forma moderada da doença, 43, isto é, 75,4%, manifestaram sequelas e, dos 329 pacien-

tes com a forma leve, 198 (59,3%) apresentaram sintomas meses após o término da infecção aguda. Rafaella Fortini ressalta que é importante buscar os serviços de saúde para o tratamento da covid longa, mesmo no caso de sequelas mais leves, que podem interferir na qualidade de vida.

A pesquisa acompanhou pacientes atendidos no pronto-socorro do Hospital da Baleia e Hospital Metropolitano Dr. Célio de Castro, ambos referência para covid-19 em Belo Horizonte. Todos foram testados e tiveram diagnóstico positivo para a doença. Dos 646 pacientes acompanhados, apenas cinco haviam sido vacinados e, destes, três tiveram a covid longa.

## MALÁRIA

## Saúde anuncia plano para zerar casos da doença

ENIZE VIDIGAL  
DA REDAÇÃO

O Ministério da Saúde lançou ontem, em Brasília, o Plano de Eliminação da Malária no Brasil, que pretende zerar os casos da doença até 2035. Em 2021, foram registrados 137,8 mil casos, sendo 99,9% na Região Amazônica com 33 municípios concentrando 80% do total de casos autóctones (quando a infecção é adquirida dentro do Brasil). Entre as medidas de combate anunciadas pelo ministro Marcelo Queiroga está a ampliação do Projeto Apoiores Municipais para Prevenção, Controle e Eliminação da Malária, que contrata mão de obra para a tarefa da erradicação, no Acre, Amapá, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima e Mato Grosso. A malária é uma doença causada pelo parasita protozoário do gênero "Plasmodium", que é transmitido pela picada da fêmea infectada do mosquito do gênero Anopheles. Existem quatro espécies de Plasmodium que podem causar a malária humana (P. falciparum, P. vivax, P. malariae e P. ovale, sendo os dois primeiros prevalentes no Brasil), mas o tipo P. falciparum é o responsável pelos casos mais graves da doença, que pode causar o óbito se não diagnosticada em tempo oportuno e tratada de forma correta. A malária também pode ser transmitida pelo compartilhamento de seringas, transfusão de sangue ou da mãe para o filho durante a gestação. Os sintomas comuns são febre alta, calafrios e falta de apetite.

## MUNDO

Em 2019, foram notificados 157,4 mil casos da doença no Brasil - Dentre essas ocorrências, 80% se concentraram em 41 municípios do Amazonas, Pará, Roraima, Amapá, Acre, Rondônia e Mato Grosso, segundo secretário de Vigilância em Saúde, Arnaldo Correia de Medeiros. Já em 2020, foram 145,1 mil notificações no país. Apesar da tendência de queda, a malária ainda é motivo de preocupação internacional. Queiroga disse que o plano nacional de enfrentamento possui metas junto aos profissionais e gestores da saúde e à sociedade, incluindo a elaboração de planos estaduais e municipais a partir da contratação de consultores. O objetivo é chegar em 2025 com 68 mil casos; e, em 2030, com menos de 14 mil casos e zero óbitos. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), estima-se que houve 241 milhões de casos da doença em 85 países, em 2020, o que representa um aumento nos registros se comparado a 2019, quando foram notificados 227 milhões de casos com mais de 409 mil óbitos. Em 2020 a doença matou cerca de 627 mil pessoas, um aumento de 12% em relação ao ano de 2019.

## MAIO CINZA

## Campanha alerta sobre câncer cerebral

FABYO CRUZ  
DA REDAÇÃO

A conscientização e combate do câncer cerebral ganham mais notoriedade no Brasil com a campanha Maio Cinza. O tumor é raro e de difícil reconhecimento, pois não há exames de rotina para diagnóstico precoce da doença. Especialistas alertam para sinais, como constantes dores de cabeça que, apesar de corriqueiros, podem ser indicativos.

Em dezembro de 2019, o analista financeiro Rodrigo Pimentel, 30 anos, percebeu o surgimento de um terço - lesão arredondada em forma de nódulo - próximo ao olho esquerdo, mas não imaginava que se tratava de um câncer cerebral. As enxaquecas eram frequentes. Ele decidiu procurar ajuda médica ao perceber que a infecção não desaparecia ao longo dos meses. O paciente passou por algumas cirurgias, chegando a perder a visão do olho esquerdo e, depois que fez a biópsia, constatou a presença do tumor.

"Foi um choque descobrir pela biópsia que o tumor era maligno. O grande erro médico foi ter feito a cirurgia ao invés do

exame, por esse motivo acabei perdendo a visão e o olho esquerdo. A partir disso, comecei a procurar e conhecer mais sobre o câncer. Hoje estou em tratamento, passei pelo quinto exame cirúrgico no final do ano passado. As coisas melhoraram, mas ainda sinto uma dor de cabeça sem fim. Meu médico ressalta que o tumor ainda está no meu cérebro, com a radioterapia tento amenizar as dores e queimar a raiz do tumor do câncer", disse Rodrigo Pimentel.

Mudanças comportamentais, perda ou alteração de algumas funções do organismo podem ser outros sinais da doença, diz a médica oncologista Marcella Fernandes, da Oncológica do Brasil em Belém. "Às vezes os sinais são os sintomas mais comuns do nosso dia a dia, a gente pensa até que não possa ser uma coisa séria, porém, buscar ajuda rapidamente é importante para esses tipos de tumores e o diagnóstico precoce é fundamental para o tratamento e a cirurgia do paciente", comenta a especialista.

A médica ressalta que atualmente não estão definidos os fatores de risco para os tumores do Sistema Nervoso Central (SNC),



Marcella Fernandes, médica: "diagnóstico precoce é fundamental para o tratamento"

formado pelo cérebro e a medula espinhal, as causas são multifatoriais, ou seja, a doença é provocada pelo somatório de várias alterações genéticas. Algumas dessas alterações são adquiridas durante a vida, por predisposição ou por exposição. Outras são hereditárias e estão presentes em algumas síndromes familiares associadas com tumores do SNC, como a neurofibromatose.

## Sinais de alerta:

- Perda de funções neurológicas
- Dores de cabeça
- Náuseas e vômitos
- Convulsões
- Dificuldades de equilíbrio
- Visão turva
- Mudanças de comportamento
- Sonolência acentuada e coma